

## **A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PEDAGOGIA E PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Adna Bernardo da Costa Vieira<sup>1</sup>  
Viviane Albino Vieira Silva<sup>2</sup>  
Elizabeth Carlos do Vale (Orientadora)<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece bolsas a estudantes de graduação de licenciatura em cursos presenciais de instituições de ensino superior (IES) públicas, que estão cursando até a metade dos mesmos, com o intuito de que se dediquem ao estágio e antecipem suas experiências em sala de aula como docentes. Assim, fazendo uma “ponte” entre o que vem sendo estudado ao longo do curso e a realidade da cultura escolar, possibilita que bolsistas consigam agregar mais à sua formação, conhecendo e vivenciando tais práticas antes de precisar chegar ao fim do curso para que tenham esse “primeiro” contato. O PIBID foi estruturado com o intuito de favorecer a melhoria da educação de escolas públicas, bem como, incentivar a formação de professores(as) para a educação básica e elevar a qualidade da formação inicial de professores(as) nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES). Para tanto, o programa estabelece parcerias entre escolas e secretarias municipais e estaduais e instituições de ensino superior, fortalecendo vínculos entre as partes, a fim de promover uma melhoria na qualidade do ensino ofertado e de propiciar uma melhor qualificação na formação profissional de graduandos(as) que futuramente atuarão na docência.

O PIBID, enquanto projeto inovador tanto para a educação básica, quanto para os cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES), orienta que o processo de ensino-aprendizagem – que é desenvolvido nas escolas parceiras – se utilize de metodologias que fujam à rotina diária e busque contribuir com a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola básica. Foi pensando nessa proposta que nós, enquanto

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba. [adnacosta22@gmail.com](mailto:adnacosta22@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Professora das Séries Iniciais do município de Queimadas/PB. [vivianeeduc@hotmail.com](mailto:vivianeeduc@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. [elisabete.vale1@gmail.com](mailto:elisabete.vale1@gmail.com)

bolsistas, alunas de Pedagogia, do ciclo do PIBID 2018-2019, fomos incentivadas a pensar novas metodologias e projetos a serem desenvolvidos nas aulas das quais fazemos parte na escola, nosso campo de estágio.

Nesse sentido, o presente relato tem como propósito descrever e refletir sobre a experiência vivenciada por pibidianas (alunas e professora bolsistas) na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Carlos Ernesto no município de Queimadas/PB, bem como, sobre a contribuição que o referido programa tem proporcionado para a superação de metodologias tradicionais no auxílio do desenvolvimento escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem e cognitivas.

## **METODOLOGIA**

Com encontros de formação que nos instigaram a buscar superar os limites da educação bancária, nos sentimos motivadas a colaborar com projetos e realizar, junto às crianças que apresentassem algum tipo de dificuldade, atividades diferenciadas e motivadoras, a fim de contribuir para a superação de tais dificuldades. Nossa presença na escola ocorre duas vezes por semana com duração de 4 horas numa turma de 1º ano com 16 alunos com idade variando entre 6 a 10 anos na EMEF Carlos Ernesto, no município de Queimadas – PB. Num primeiro momento, no início do período letivo nossas ações voltaram-se mais para a inserção no cotidiano da escola e da turma do 1º ano para melhor conhecimento da realidade da escola e da turma onde iríamos atuar, conhecer melhor o nível de aprendizagem da turma, o potencial e as principais dificuldades dos alunos, para, posteriormente, elaborarmos um projeto de intervenção didática para executar durante o primeiro semestre desse período letivo. Feito o reconhecimento, acompanhamos a turma auxiliando as crianças, juntamente com a professora titular.

Decorrido esse período, foi possível identificar os níveis de aprendizagem em que se encontravam as mesmas. Assim, observamos que uma criança da turma, um menino de 6 anos de idade, identificado neste trabalho como Leandro, tinha um diagnóstico de criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE), feito por profissionais especializados, a partir de solicitação da família e escola. Decidimos em comum acordo com a professora e sob a sua orientação, desenvolver um projeto de intervenção didática com o objetivo de realizar atividades de acompanhamento sistemático visando contribuir com a superação das

dificuldades. As atividades consistiam especialmente na realização de atividades lúdicas e jogos, a fim de instigar e aguçar a capacidade cognitiva da criança, suscitando na mesma o desenvolvimento da autoconfiança e superação de algumas barreiras de aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades de acompanhamento que desenvolvemos junto a Leandro buscaram se orientar por um olhar sobre as suas potencialidades e não apenas dos seus limites. Como afirma Oliveira (2014, p. 13): “É imprescindível ao educador, antes de rotular os seus alunos, conhecer os problemas mais comuns no ensino-aprendizagem para que seu horizonte de reflexão e, conseqüentemente, as suas percepções e a visão do todo, se ampliem”.

No início do ano letivo, observávamos que Leandro não conseguia se envolver com as atividades de rotina da sala da aula, apresentava um comportamento com atitudes infantilizadas para sua idade, querendo colo e atenção constantemente. Não interagia com o grupo durante as atividades propostas, ficava isolado manipulando os brinquedos de montar, apresentava muita dificuldade na coordenação motora fina. Em atividades de recorte ou pintura, sempre se queixava de dores nos dedos.

A ausência do cuidador (comum nas turmas que tem crianças com deficiência), bem como a falta de conhecimento por parte da professora, por ela mesma mencionada, sobre como e o que se ensina a uma criança com necessidades especiais, contribuía ainda mais para o pouco avanço no processo de aprendizagem de Leandro. Como afirma Souza, Santos e Bezerra (s/d, p. 2): “Observamos que as dificuldades de aprendizagem (DA) ainda carecem de estudos científicos, pois os profissionais necessitam de conhecimentos para lidar com elas em salas de aula, sem excluir o educando e nem identificá-lo como sem conhecimento”.

Leandro começou a ser acompanhado pelo professor do AEE (Atendimento Educacional Especializado) duas vezes por semana na própria escola onde participa de várias situações de aprendizagem. Em sala, a professora também procurou adaptar as atividades que são propostas para o restante da turma, a fim de inseri-lo ao máximo no contexto trabalhado. Ao perceber quão difícil e solitário o trabalho dessa professora – que com todas as demandas de uma turma de dezessete alunos, com níveis de aprendizagem bem diversificados, incluindo um aluno com necessidades especiais sem um cuidador em sala para lhe auxiliar –, tendo o compromisso em alfabetizá-lo, passamos a realizar atividades didáticas de acompanhamento

sistemático junto a Leandro de modo a contribuir com uma maior inclusão do mesmo na turma.

Pensando nisso, elaboramos um projeto de reforço escolar a fim de fazer intervenções com o uso exclusivamente de material lúdico e com os recursos disponíveis do AEE, visto que a falta de concentração é um grande desafio a ser vencido. As atividades desenvolvidas com Leandro consistiam no uso de jogos didáticos que auxiliam na identificação do alfabeto e na utilização do mesmo, a fim de fazer associações entre letras, palavras e objetos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos desde o início das nossas atividades que Leandro vem passando por um processo de aprendizagem muito enriquecedor aos nossos olhos — enquanto alunas de pedagogia e atual e futuras profissionais da educação. A evolução no desenvolvimento tem sido norteadora para novas aprendizagens, estimulando a reflexão de nossas práticas para além de somente conteúdo. Temos passado por um processo de percepção e reconhecimento do desenvolvimento de Leandro que, por sua vez, desenvolveu a coordenação motora fina, progrediu quanto às habilidades motoras, adentrando no processo de alfabetização e avançando no seu relacionamento social com crianças e equipe docente da escola – de modo surpreendente a quem tem o acompanhado nesse processo.

O PIBID tem possibilitado uma aproximação com a realidade escolar nos permitindo conhecer e adentrar no cotidiano da escola, bem como, no “mundo” das práticas docentes, nos colocando em um movimento constante de ação-reflexão-ação. Desse modo, assim como enfatiza Freire (1996, p. 12) que “ensinar não é transferir conhecimentos”, entendemos que os educandos devem ser sempre considerados em suas potencialidades e, enquanto estivermos na posição de educadores(as), devemos colocar os mesmos no centro do processo de ensino-aprendizagem.

É dessa maneira que a educação bancária poderá ser superada, revendo constantemente nossas práticas pedagógicas, reinventando a nós mesmos(as) a fim de estarmos sempre melhorando nossas ações docentes. Devemos ter em mente sempre que “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 12). Diante de tais considerações, é possível afirmar que, enquanto pibidianas, muito mais do que ensinar algo a

alguém, temos aprendido com as crianças e professoras com as quais convivemos durante esse período.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL.MEC/CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br) Acesso em: 17 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra. 1996.

OLIVEIRA, Franciane Izidoro Leite de. **Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais.** Itapeva/SP: Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, 2014.

SOUZA, Leandro Quaresma de; SANTOS, Diogo Evandro Alves de; BEZERRA, Valdir Lopes. **As dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Disponível em: [www.semanaacademica.org.br](http://www.semanaacademica.org.br) Acesso em: 17 jul. 2019.